

Cinema de Arte

promoção

organização

direção

do

Walter
da Silveira

Clube de Cinema da Bahia

16 - Julho - 1966

"CIDADE NUA"

"Naked city"

FICHA TÉCNICA:

Realização — Jules Dassin

Argumento e roteiro — Albert Maltz, sobre o romance de Malvin Wald

Fotografia — William Daniels

Música — Micklos Rosza

Interpretação — Barry Fitzgerald, Howard Duff, Dorothy Hart

Produção — Universal Pictures, 1948

Americano de nascimento (Middletown, 18 de dezembro de 1912), Jules Dassin é atualmente um cineasta internacional, com filmes também produzidos na França, na Itália, na Inglaterra, na Grécia: "Rififi", "Aquêle que deve morrer", "Sombras do mal", "A lei dos crápulas", "Nunca aos domingos", "Fedra", "Topkapi". E foi essa carreira européia que sem dúvida o popularizou. Mas, seu tempo de América foi um tempo magnífico, embora breve na filmografia: sete longas-metragens, de 1942 a 1949. Três pelo menos de permanente recordação: "Brutalidade" (1947), "Cidade nua" (1948) e "Mercado de ladrões" (1949). Não fôsse o período de perseguição macartista que se abateu sobre os Estados Unidos, e resultou no exílio de muitos homens de cinema, entre eles Dassin, e este teria ali prosseguido a afirmação de um alento que a Europa só fez desenvolver.

Autenticidade: eis a marca do melhor Dassin na época americana. Quase sempre, como em "Cidade nua", a intriga não é mais do que um pretexto para a documentação social: aqui, o inquérito sobre um crime serve para descobrir a vida dos bairros pobres de Nova Iorque. Valendo-se de uma câmara escondida dentro de um carro, Dassin, ao longo de muitas semanas, procurou tomar ao vivo o homem da rua no quadro exato de quarteirões movimentados.

Esse processo se inscreveu no que se chamava, então, de **neo-realismo americano**. Uma aproximação da realidade que, curiosamente, se fazia em Dassin como nos outros cineastas de Hollywood através de dramas policiais. O neo-realismo se confundia, no caso, com o **filme negro**: "Boomerang" de Elia Kazan, "Amarga esperança" de Nicholas Ray, "O beijo da morte" de Henry Hathaway, foram notáveis exemplos.

Em "Brutalidade", Dassin documentava o cotidiano de uma penitenciária. "Mercado de ladrões" mostrava o avesso de São Francisco da Califórnia. Se era uma experiência sociológica, também era estilística. Porque se reconhecia em Dassin uma certa maneira pessoal de ver e contar, que mais tarde na Europa, às vezes em filmes tão desiguais na aparência, novamente se encontraria: "Sombras do mal" ("Night and the city"), que é um filme londrino, tem as mesmas características de "Cidade nua"; "Nunca aos domingos", na descrição da ambiência grega, faz evocar "Mercado de ladrões".

Personalidade atraente, Jules Dassin é dos realizadores que, às vezes, gasta o seu vigor em temas menos ambiciosos, capazes de comprometer a sua filmografia. 'Naked city', visto quase vinte anos depois, estará neste caso?

Acervo Digital

Walter
da Silveira

95.56
42.5
52.5
127.5